

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
3 de Setembro de 2022  
DOUBLE-BILL

## FROM RUSSIA WITH LOVE / 1963 007 Ordem Para Matar

*Um filme de Terence Young*

*Argumento:* Richard Maibaum e Johanna Harwood, a partir do romance homónimo de Ian Fleming (1957) / *Director de Fotografia (35 mm, Technicolor):* Ted Moore / *Cenários:* Syd Cain / *Figurinos:* Jocelyn Rockards / *Efeitos especiais:* John Stears / *Música:* "Tema de James Bond", por Monty Norman; canção-título por Lionel Bart, interpretada por Matt Munro / *Montagem:* Peter Hunt / *Som:* C. le Mesurier, John W. Mitchell / *Genérico:* Robert Brownjohn / *Interpretação:* Sean Connery (*James Bond*), Daniela Bianchi (*Tatiana Romanova*), Pedro Armendáriz (*Kerim Bey*), Lotte Lenya (*Rosa Klebb*), Robert Shaw (*Red Grant*), Nadja Regin (*a amante do bey*), Lois Maxwell (*Miss Money Penny*), Aliza Gur (*Vida*), Martine Beswick (*Zora*), Fred Haggerty (*Krilencu*), Vladek Sheybal (*Kronsteen*), Desmond Llewelyn (*Major Boothroyd*).

*Produção:* Harry Saltzman e Albert R. Broccoli (Eon Productions), para a United Artists / *Cópia:* dcp, versão original com legendas electrónicas em português / *Duração:* 115 minutos / *Estreia Mundial:* Londres, 10 de Outubro de 1963 / *Estreia em Portugal:* Lisboa (cinema São Jorge), 14 de Janeiro de 1965 / *Primeira aparição na Cinemateca:* 26 de Outubro de 1994, no âmbito do ciclo "Homenagem a Terence Young".

\*\*\*\*\*

**FROM RUSSIA WITH LOVE** passa em duplo programa com **THE RUSSIANS ARE COMING (1966)**, de Norman Jewison ("folha" em separado).

\*\*\*\*\*

Embora **Dr. No**, o primeiro filme baseado nos livros de Ian Fleming sobre o agente 007, tenha sido realizado em 1962, o escritor sonhava em ter os seus livros adaptados ao cinema assim que começou a publicá-los, em 1953. Fez várias tentativas neste sentido antes de conseguir. Depois de ver **North by Northwest**, Fleming convenceu-se que Hitchcock era o realizador ideal para os filmes sobre o Agente 007 (*double o seven*, como é chamado em inglês). As vicissitudes da indústria cinematográfica fizeram com que o escolhido fosse Terence Young, cineasta de prestígio relativamente moderado mas com vasta experiência, que realizou os dois primeiros e o terceiro filme da série. O sucesso foi tal que nos anos 60 foram feitas diversas paródias destes filmes, como **Casino Royale**, em que o então desconhecido Woody Allen interpreta o papel de Jimmy Bond, o divertido **Modesty Blaise** de Losey e "coisas" de que quase ninguém se lembra como **Goldsinger** e **The Liquidator**. Terence Young passou assim à História do cinema como o pai cinematográfico de 007 e Sean Connery entrou para a eternidade cinematográfica ao interpretar Bond, com a mais ilustre peruca a ter sido usada no cinema desde o falecimento de Humphrey Bogart. Foi Terence Young, que já o tinha dirigido em **Action Tiger**, que insistiu com os produtores para que o papel fosse confiado a Sean Connery. Repetindo o que se tinha passado com Tarzan e Johnny Weissmuller, o ator e o personagem ficaram associados para sempre e se Sean Connery conseguiu ter uma existência cinematográfica depois de abandonar o personagem, este nunca mais foi o mesmo quando foi interpretado por outros, por melhores que fossem, como Roger Moore, que optou por um cinismo elegante, cinematograficamente muito *british*, que ele já dera ao seu

personagem da divertidíssima série de televisão **Persuaders**, obviamente derivada das aventuras de James Bond, porém sem parodiá-las.

Segundo filme da série dos James Bond, realizado na sequência do triunfo de **Dr. No**, **From Russia With Love** difere um pouco dos restantes filmes da série, na medida em que tem menos “ação” e se desenrola sobretudo em espaços fechados. Mas **From Russia With Love** estabelece as bases da mitologia do personagem e dos filmes (falta no entanto o telefonema ao primeiro-ministro, que seria um ritual na conclusão dos filmes subsequentes). O genérico, com um dos temas musicais mais célebres do cinema, já é quase um pequeno filme e a brilhante sequência inicial, com o assassinato de um falso Bond, estabelece uma das marcas registadas destes filmes: começar com uma cena de impacto. Este tipo de filmes não pode desprezar os efeitos de surpresa e não pode haver maior surpresa do que o (falso) assassinato do herói na primeira sequência. É também em **From Russia With Love** que aparecem pela primeira vez o gato branco do chefe do Spectre e a obrigatória Miss Money Penny. E também é neste filme que aparece o primeiro *gadget* (a mala) associado ao trabalho do Agente 007 e que se afirma a identidade de Bond como um predador sexual com tendências muito moderadas a ser um *gentleman*. Num outro registo, há ainda o pequeno prazer de vermos Lotte Lenya, a fabulosa intérprete de Kurt Weill, no papel da espia lésbica e Pedro Armendáriz, vedeta do cinema clássico mexicano e ator de numerosos filmes americanos, na sua última aparição no cinema.

Como num *filme negro* magnificado, Bond luta contra uma organização diabólica, a serviço do mal, que funciona quase como um serviço secreto privado. As palavras *from Russia* não são evidentemente inocentes e as conotações mitológico-políticas são óbvias. Indo de Istambul à Itália, Bond tem de atravessar o espaço semi-inimigo da Jugoslávia antes de chegar ao “mundo livre” em companhia de uma russa. Um dos segredos dos filmes de James Bond é a hábil mistura de ação e humor (veja-se a sequência em que Lotte Lenya testa as capacidades físicas de Robert Shaw ou o assassinato de Krilencu). O que mais espanta neste filme quando o comparamos aos filmes posteriores que lhe são equivalentes é a que ponto há nele e em toda a série dos 007 dos anos 60 e 70 uma acção que se desenrola com lógica narrativa, e é pontuada por algumas lutas e algumas cenas de efeito. Estas últimas não são a razão de ser do filme. A partir dos anos 80, os “filmes de ação” passaram a ter só ação e nenhuma narrativa, levando alguns críticos a falarem em “*montanhas russas*”, em que o espectador é empurrado de uma cena a outra. Ao invés de identificar-se com o personagem, o passageiro destas montanhas russas cinematográficas deve ter a impressão de correr os mesmos perigos que ele, numa sucessão de choques, golpes, explosões e incêndios. **From Russia With Love** adquire um aspecto inesperadamente sofisticado quando o comparamos aos divertimentos de massa de hoje. E como ainda não estávamos na época das pálidas “sequelas” (filmes numerados: 1, 2, 3...) e sim dos filmes em série (outros filmes com o mesmo herói, não uma repetição dos mesmos), o genérico de **From Russia With Love** já nos anuncia **Goldfinger**, que seria um dos melhores filmes protagonizados pelo Agente 007.

Antonio Rodrigues